

ECONOMIA

ANS suspende reajuste de planos por 120 dias

DE BRASÍLIA

Após críticas do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM), e cobranças de entidades, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) decidiu suspender reajustes de planos de saúde por 120 dias, de setembro a dezembro.

A ANS travou os aumentos para todos os tipos de planos, como individuais e familiares, além dos coletivos (empresariais e por adesão), independente do número de segurados. É a primeira vez que a ANS regula valores de planos coletivos.

Os valores reajustados antes de setembro, no entanto, não serão revistos. A decisão deixou margem para manter o aumento de planos empresariais, caso o contratante prefira.

Os diretores da ANS afirmaram que a avaliação dos impactos desta suspensão, além de possíveis medidas futuras de reequilíbrio dos contratos, serão feitas em outro momento, sem fixar uma data.

Fontes da ANS dizem temer que, após a suspensão, haja uma confusão para decidir como será feito o reequilíbrio do contrato. Um risco é que haja cobranças retroativas aos clientes no próximo ano.

A decisão foi aprovada por quatro dirigentes. O di-

retor Rodrigo Aguiar disse que a suspensão chegou a ser debatida no fim de junho, mas não houve "sinalização" da agência de tomar uma decisão.

A ANS decidiu sobre os reajustes no dia seguinte a Maia afirmar que a Câmara iria reagir e votar projeto de lei para suspensão da alta das mensalidades, caso a agência não tomasse essa decisão. "Aumentar um plano em 25% é um desrespeito com a sociedade", criticou.

O diretor Paulo Rebello afirmou que houve redução de custos assistenciais na pandemia pela redução da busca de cirurgias eletivas, por exemplo.

OUTROLADO

A Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge) alega que reajustes usam como base os custos do ano anterior. A entidade afirma que recomendou a suspensão dos reajustes até julho.

"Neste momento de pandemia o sistema de saúde passou por um período sem precedentes. O impacto da demanda reprimida dos atendimentos adiados ainda é desconhecido, pois somente agora o sistema de saúde caminha para a normalidade", diz a Abramge. (Estadão Conteúdo)

AGÊNCIA DESFALCADA

Formada por cinco membros, a diretoria da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) está desfalcada. O presidente é interino, dois diretores são substitutos e o mandato de um membro titular se encerra em setembro. Decisões para reforçar a ANS passam pelo presidente Jair Bolsonaro, que indica diretores, e o Senado, que sabatina e aprova os nomes. A ANS virou alvo de mais críticas do que o comum durante a pandemia. Ela sequer decidiu neste ano o limite de reajuste de planos individuais, que costuma ser feito em maio. O risco é que a decisão tardia traga cobranças retroativas. Apenas após forte pressão, em 13 de agosto, a agência incluiu o teste sorológico para a covid-19 no rol de procedimentos que devem ser cobertos por planos de saúde.